

Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce¹

Aline LIRA²

Bruna ALMEIDA³

Faculdade Laboro, Brasília DF

RESUMO

O aleitamento materno é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança; e ainda, constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para a redução da morbimortalidade infantil. Além disso, o aleitamento materno proporciona benefícios para a mãe que amamenta contribuindo na recuperação puerperal.

PALAVRAS-CHAVE: aleitamento materno; recém-nascido; desmame precoce; incentivo à amamentação.

Amamentação exclusiva é quando o recém-nascido recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, como por exemplo dos bancos de leite, que são fornecidos ainda no hospital, quando a mãe não consegue amamentar (Brasil, 2015). O desmame precoce é quando ocorre a interrupção de aleitamento materno exclusivo antes de a criança completar seis meses de vida (Rodrigues; Gomes, 2014).

De acordo com Fujinaga et. al. (2017), a avaliação da mamada é de extrema importância, sendo avaliado ainda o comportamento da mãe durante a amamentação, o tecido mamário, o ritmo da sucção, deglutição, respiração, e o abocanhado da aréola pelo recém-nascido. Esses fatores podem interferir na amamentação. No entanto este trabalho tem por objetivo mostrar os fatores associados ao desmame precoce e descrever os benefícios do aleitamento materno exclusivo. Focando ainda na atuação do enfermeiro no incentivo a amamentação.

Segundo Cruz et. al. (2018), o índice do aleitamento materno exclusivo vem aumentando a cada ano no Brasil, isso pode ser por políticas e pelos programas implantados que visam à proteção do aleitamento materno exclusivo (AME). Karli e Aguiar, 2016 acrescentam que, as políticas públicas e informação, como as expostas na

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de fevereiro de 2022.

² Aluna da pós graduação em Assistência e UTI em Enfermagem Neonatal e Pediátrica /, e-mail: alinerodriguesousaf@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestre em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Cartinha “Estratégia de Apoio à Mulher Trabalhadora que Amamenta”, são fundamentais para um resultado positivo no aleitamento materno.

A atuação do enfermeiro pode contribuir para a prevenção do desmame precoce, incentivando a amamentação desde o nascimento, no incentivo do contato pele a pele, orientando, assim, como realizar o ato de amamentar, até a alta hospitalar (Sampaio et. al., 2016). Batista et. al. (2013) afirmam que a atuação do profissional de enfermagem capacitado é de extrema importância no incentivo da manutenção da amamentação. Scheeren et. al. (2012) acrescentam que o aconselhamento quanto a amamentação é uma ferramenta fundamental a ser usada pelo profissional da saúde.

Sendo que a consulta de enfermagem é um instrumento de grande valia para incentivar a mãe, mostrando os benefícios da amamentação para a nutriz e seu filho, orientando sobre a posição adequada para a pega, auxiliando em caso de fissuras no mamilo, assim favorecendo a promoção e o apoio ao aleitamento materno.

Destaca-se a necessidade de treinamento de profissionais da saúde para promover o incentivo a amamentação, orientando a gestante/mãe em todas as fases desde a gestação até o pós parto e nos casos excepcionais na fase que se encontram em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), acompanhando a mãe e o filho, para garantir o aumento e o sucesso da amamentação exclusiva.

No que se refere a essa questão, são muitos desafios, como por exemplo: conscientizar a população da importância da amamentação, apoiar a nutriz desde a promoção e o incentivo a amamentação, e ainda, rever a legislação para que essas mães cumpram seu papel, humanizar as maternidades e UTIN, oferecer treinamento ao profissional da saúde. E assim, aumentar a cada dia efetivamente o índice do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês.

A partir da revisão bibliográfica realizada, pode-se concluir que o aleitamento materno exclusivo traz inúmeros benefícios tanto para a mãe como para a criança, e deve ser incentivado pelo profissional da saúde que atende a mãe em todas as fases da gestação, parto, pós parto, na maternidade e nas Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou um conhecimento mais amplo sobre o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, onde foram destacados os benefícios do aleitamento materno, o que tem levado ao desmame precoce e a atuação do enfermeiro frente ao incentivo a amamentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. L. N.; OLIVEIRA, M. I. C.; MORAES, J. R. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação como aleitamento materno exclusivo. Rev. Saúde Pública, São Paulo, 2013.

AZEVEDO, A. R. R. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, 2015.

BARBOSA, G. E. F. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. Rev. paul. pediatria, São Paulo, 2017.

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. Saúde debate, Rio de Janeiro 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.184p.:il. (Cadernos de Atenção Básica; n.23)

BRASILEIRO, A. A. Amamentação entre filhos de mulheres trabalhadoras. Rev. Saúde Pública, São Paulo, 2012.

CAVALCANTI, S. H. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. Rev. bras. epidemiologia. São Paulo, v.18, n.1, p.208- 219, mar. 2015.

CRUZ, N. A. C. V. Associação entre o tipo de aleitamento na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 117-124, jun. 2018.

DADALTO, E. C.V.; ROSA, E.M. Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. Rev. Paul. Pediat., São Paulo, 2017.

DEMETRIO, F; PINTO, E. J.; ASSIS, A. M. O. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2012.

FERNANDES, V. M. B. et. al. Condutas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho. Texto contexto - enfermo. Florianópolis, 2018.

FERREIRA J.L.L.; Medeiros H.R.L.; Santos M.L.; Vieira T.G. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. ISSN2447-2131, João Pessoa, 2017.

FUJINAGA, C. I. et al. Frênulo lingual e aleitamento materno: estudo descritivo. Audiol., Commun. Res., São Paulo, 2017.

GOMES, J.M.F. et al. Amamentação no Brasil: discurso científico, programas e políticas no século XX. In: PRADO, S.D. et al. orgs. Estudos socioculturais em alimentação e saúde:

saberes em rede. [Online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2016. Sabor metrópole series. ISBN: 978-85-7511-456-8.

KALIL, I. R.; AGUIAR, A. C. Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero. Saúde debate, Rio de Janeiro, 2016.

MARANHAO, T. A. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, 2015.

MARGOTTI, E.; MARGOTTI, W. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. Saúde debate, Rio de Janeiro, 2017.

MARTINS, C. B. G. et al. Introdução de alimentos para lactentes considerados de risco ao nascimento. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2014.

MONTESCHIO, C. A. C.; GAIVA, M. A. M.; MOREIRA, M. D. S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. Rev. Bras. Enferm., Brasília, 2015.

MORAES, B. A. e tal. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.37, n. spe, e 2016 - 0044, 2016.

OLIVEIRA, C. S.; IOCCA, F. A.; CARRIJO, M. L. R.; GARCIA, R. A. T. M. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Rev. Gaúcha Enfermagem, [online]. 2015.

PONTES, A. M. As repercussões do aleitamento materno exclusivo em crianças com baixo peso ao nascer. Saúde debate, Rio de Janeiro, 2013.

RODRIGUES, N. A.; GOMES, A. C. G.; Aleitamento Materno: fatores determinantes do desmame precoce. Rev. Bras. Enfermagem, 2014.

SAMPAIO, A. R. R.; BARROS, A. Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título de Hospital Amigo da Criança. Epidemiologia Serv. Saúde [online], 2016.

SCHEEREN, B. et al. Condições iniciais no aleitamento materno de recém-nascidos prematuros. J. Soc. Bras. Fonoaudiol., São Paulo, 2012.

VIEIRA, S. A. et al. Fatores associados às velocidades de ganho de peso e de comprimento nos primeiros seis meses de vida. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, 2015.